

*ENTRE DOIS MUNDOS:
a Igreja no pensar e no agir de Giovanni Battista Scalabrini*

BAGGIO, Marileda. Brasília: Brasília 2011, 412.

Marileda Baggio*

Como Irmã Scalabriniana sempre teve grande admiração pela pessoa e obra de João Batista Scalabrini. Sentia no entanto que precisava saber mais a seu respeito, interesse que veio desde a formação inicial. Conhecia dele alguns pensamentos fortes, comoventes, mas os sentia soltos, sem contextualização. Além disso, embora tenhamos excelentes pesquisas no que tange ao contexto histórico, social e migratório de sua época, há pouco material sobre sua inserção e influência na Igreja de seu tempo.

O que ainda não se havia feito era um trabalho sistemático sobre a evolução de seu pensamento na Igreja, embora muitos trabalhos tenham sido elaborados, sobretudo de cunho histórico, como por exemplo a obra de Mario Francesconi, *Giovanni Battista Scalabrini*, Città Nuova, 1985. A obra *“Entre dois mundos: a Igreja no pensar e no agir de Giovanni Battista Scalabrini”*, se desenvolve ancorada nos pressupostos históricos (primeira parte) e teológico/eclesiológicos (segunda parte) de sua época. A originalidade do trabalho foge à regra da maioria das pesquisas acadêmicas, em que se toma um autor de grande relevo e se analisa seu pensamento. Scalabrini nunca foi um grande pensador, nem tampouco teólogo. A pesquisa funda-se em seus escritos, que não foram tantos. Mas, se não somam pela quantidade, somam pela qualidade e grandeza profética de suas palavras, testemunhos e ações.

No *capítulo primeiro* foi necessário contextualizar a vida do autor a fim de compreender a história de seu tempo. No *capítulo segundo* são

* Religiosa da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo-Scalabrinianas, doutora em Teologia Sistemática e em Espiritualidade. Porto Alegre/Brasil.

tratadas a realidade e a eclesiologia do Vaticano I, a vida dos papas (Pio IX, Leão XIII e Pio X), com as suas encíclicas e com a análise dos respectivos pontificados. Percorrer as principais causas e consequências das migrações é a tarefa do *capítulo terceiro* que nos oferece um panorama das situações e explica o motivo pelo qual Scalabrini trabalhou neste âmbito, clareando os pressupostos de sua ação eclesial e pastoral. Esta é, em última análise, o objeto principal da leitura eclesiológica, teológica e pastoral da sua vida de bispo, incapaz de se calar diante de uma sociedade em vias de desenvolvimento e em progressiva ruptura com a Igreja, seguida pela questão migratória provocada pela crise política e econômica.

A figura de Scalabrini é retomada na segunda parte da dissertação dedicada aos pressupostos teológicos e eclesiológicos, onde a análise de seus escritos mostra a evolução de seu pensamento. É assim que o *quarto capítulo* esclarece esta evolução partindo da análise dos seus escritos, sobretudo nas Cartas Pastorais ao longo de seus quase trinta anos de episcopado. O *quinto capítulo* coloca em evidência os elementos eclesiológicos que se encontram nos escritos de Scalabrini. De seus escritos pastorais se origina uma eclesiologia concreta que, ligada aos fatos da história, coloca ao centro o próprio Mistério da Igreja. Diante dos vários modelos eclesiológicos de seu tempo, ele soube interpretar a Igreja como Mãe e Mestra que acolhe filhos e filhas em seu seio. Nota-se que seu pensamento, em contínua evolução, abriu novos caminhos à Igreja imersa em grandes dificuldades pela contingência da época. Toda sua vivência eclesial, desde o início de sua vida de sacerdote até o seu agir como pastor mostra uma prática pastoral, cujo destinatário é sempre o outro. É assim que ele tornou dinâmica a própria Igreja Local. A Igreja, então, inserida nesta realidade, oferece a possibilidade de interpretar uma “eclesiologia em contexto” que nos é apresentada no *sexto capítulo*: “Onde está o povo que sofre a chora, ali está a Igreja”. Esta afirmação por si oferece ao leitor a compreensão da eclesiologia scalabriniana, que evidencia a figura de uma Igreja, aberta às necessidades e ao grito dos próprios filhos. A realidade das migrações relida sob o prisma teológico, eclesiológico e espiritual, enfatiza a eclesiologia derivante da ação de Scalabrini na Igreja, capaz de unir a Igreja Universal e Igreja Local em mútua relação com profunda sinergia.

Enfim, o livro mostra esse dinamismo de Scalabrini na Igreja de seu tempo. Ele foi capaz de romper com uma prática pastoral da passividade e do medo. Soube escutar a voz do Evangelho e a voz da realidade e tomou iniciativas que, paulatinamente, foram mudando o agir da Igreja com a passagem de uma prática jurídico-institucional a uma pastoral-missionária.